



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIENCIAS SOCIAIS

CAROLINA GOMES DA CONCEIÇÃO

**O PROTAGONISMO JUVENIL DA AIESEC: UMA EXPERIÊNCIA
INTERNACIONAL NO CHÃO DO NORDESTE**

RECIFE-PE

2018

CAROLINA GOMES DA CONCEIÇÃO

**O PROTAGONISMO JUVENIL DA AIESEC: UMA EXPERIÊNCIA
INTERNACIONAL NO CHÃO DO NORDESTE**

Monografia apresentado pela aluna **Carolina Gomes da Conceição** ao Curso de Ciências Sociais da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação. Sob a orientação do Professor Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito

RECIFE-PE

2018

Carolina Gomes da Conceição

**PROTAGONISMO JUVENIL DA AIESEC: UMA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL
NO CHÃO DO NORDESTE**

Monografia aprovada em ____/_____/2018, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, pela Universidade Federal Rural
de Pernambuco - UFRPE, por todos os membros da Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Nota: _____
Professor Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito - UFRPE (orientador)

Nota: _____
Professora Dra. Júlia Figueredo Benzaquen - UFRPE

Nota: _____
Professor Dr. João Moraes - UFRPE

Dedico aos meus pais que me carregaram no colo.

E aos amigos que carrego no coração.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus que me permitiu chegar até aqui, e aos pais que Ele me concedeu, agradeço pelo cuidado e amor que me fizeram crescer, aprender e ser quem sou hoje.

Quero agradecer ao meu orientador, professor Paulo Afonso Barbosa de Brito, que aceitou embarcar nesse trabalho comigo, obrigada por todas as conversas, incentivos e a sua dedicação, essenciais para a conclusão dessa pesquisa.

Tenho muita gratidão a Ana Glauciane que acompanhou de perto os últimos e mais tensos momentos da elaboração desta monografia. As companheiras de turma que ao longo do curso estiveram presentes compartilhando os dilemas, conquistas e pequenas alegrias, Lúcia Borges, Nataly Souza, Silvaneide Hertz e Bruna Mergulhão.

Alguns amigos pessoais e família do coração que também foram importantes, estou muito feliz por ter vocês por perto, são muitos os que deixam a minha caminhada mais suave e bonita, não irei mencionar aqui, cada um deles sabem que possui um lugar especial no meu coração.

Gratidão a Universidade Federal Rural de Pernambuco por oferecer uma experiência tão acolhedora no meu período de graduação. Muito obrigada a Coordenação do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, Janaína, Eduardo e os coordenadores e professores que fazem parte da realização do curso.

“O segredo de ser jovem é ter uma causa a que dedicar a vida.”

Dom Hélder Câmara

RESUMO

A presente monografia trata dos jovens e sua relação com a sociedade enquanto protagonistas que assumem o papel de atores sociais. Para tal, tomamos como referência a experiência de uma organização de jovens denominada Aiesec. No campo teórico, o trabalho é embasado na "Sociologia da Juventude", tal qual formulada por Karl Mannheim e pesquisadores posteriores. O objetivo principal da pesquisa é demonstrar como e se a Aiesec contribui para a prática do protagonismo juvenil a partir de seu discurso e ações. Para a compreensão e reflexão acerca do tema, autores como Antonio Carlos Gomes da Costa e Regina Magalhães Souza contribuíram para o debate do protagonismo juvenil na contemporaneidade. O método adotado nesta pesquisa foi a metodologia qualitativa, utilizando-se de entrevista semiestruturada e observação participante. Quanto à hipótese, esta foi confirmada através das análises dos dados coletados, sendo assim foi possível encontrar evidências de que a Aiesec proporciona e estimula ambientes onde as juventudes podem exercer sua capacidade protagonista, ocupar espaços de decisão e atuar como agentes transformadores em diversos âmbitos da sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Juventude; Protagonismo Juvenil; Aiesec.

ABSTRACT

This thesis deals with young people and their relationship with society as protagonists who assume the roles of social actors. For this we take as reference the experience of a youth organization called Aiesec. In the theoretical field the work is based on the "Sociology of the Youth", as formulated by Karl Mannheim and later researchers. The main objective of the research is to demonstrate how and if Aiesec contributes to the practice of youthful protagonism through its discourse and actions. In order to understand and reflect on this matter, authors such as Antonio Carlos Gomes da Costa and Regina Magalhães Souza contributed to the debate of youth protagonism in contemporary times. The method adopted in this research was qualitative methodology, using semi-structured interviews and participant observation. As for the hypothesis, it was confirmed by the analysis of the data collected, so it was possible to find evidence that Aiesec provides and stimulates environments where youths can exercise their protagonist capacity, occupy spaces of decision and act as transforming agents in diverse spheres of society.

KEYWORDS: Youth; Juvenile Protagonism; Aiesec.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
1. O QUE A SOCIOLOGIA DIZ SOBRE O AGENTE PRINCIPAL DA AIESEC: OS JOVENS	15
1.Primeiros registros sobre juventude e sociedade	15
2. Karl Mannheim, o Pioneiro da Sociologia da Juventude.....	17
1.2.1 A influência de Mannheim em diversas geração de cientistas sociais	17
1.3 Protagonismo juvenil: práticas e teorias contemporâneas	20
2. JOVENS E A DEFESA DA PAZ: A CRIAÇÃO DA AIESEC	23
2.1 Do cenário Pós guerra nasce uma organização juvenil	23
2.2 Crescimento, novas definições e consolidação da Aiesec	24
2.3 Estrutura organizativa, cultural e principais ações da Aiesec	27
3. AIESEC NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA EXPRESSÃO DE PROTAGONISMO JUVENIL	31
3.1 . O debate do protagonismo juvenil para a experiência da Aiesec.....	31
3.2. Compromisso social dos participantes da Aiesec no Nordeste brasileiro....	33
3.3 As categorias analíticas na interpretação da ação da Aiesec	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	47
APÊNDICE	49

INTRODUÇÃO

Todos os dias as manchetes dos jornais impressos e dos noticiários das mídias eletrônicas do país, os jovens aparecem normalmente vinculando-se a ações de rebeldia e violência, de consumo desenfreado de produtos eletroeletrônicos, de drogas, envolvendo-se com o narcotráfico, ou mesmo na busca por ações alternativas de inclusões sociais. Em tais noticiários percebe-se que a imagem dos jovens está relacionada ao mesmo tempo como o espectador e a vítima de tais ações. Portanto tal “aparição” parece estar relacionando à questão da juventude como um problema social ou policial.

Por outro lado, a juventude voltou para a agenda social e política nacional e local também pela sua capacidade de provocar contestações e mobilizações, de tomar iniciativas criativas e inovadoras, desde as tradicionais movimentações estudantis, às novas formas de expressões culturais das juventudes, formulando o atual conceito de “protagonismo juvenil”.

Trata-se de situações reveladoras que jovens estão fortemente presentes na dinâmica social, cultural, política local e nacional, que tecem vínculos de relacionamentos, se expressam coletivamente, agem, de distintas formas, com distintas bandeiras, com distintos métodos. Ou seja existe uma problemática social marcada pela vida e ação dos jovens.

Esta problemática não está despercebida pelas ciências sociais. Embora a delimitação das idades e das gerações, seja uma preocupação registrada desde a idade média, apenas no final do século XIX e início do século XX encontramos estudos científicos sobre a questão da adolescência, mesmo assim, relacionado à pedagogia, à psicologia, à educação. Neste sentido, SPRINTHALL e COLLINS, (2003), afirma que coube a G. Stanley Hall interpretar a condição juvenil, através de sua obra “Adolescence”, abordando este tema como uma fase de importância singular no desenvolvimento humano.

Para as ciências sociais, coube a Karl Mannheim, o pioneirismo do que veio a se chamar posteriormente de “Sociologia da Juventude”. Em 1928 ele publica “Problema das gerações”, que é um marco inaugural para estudos posteriores. O conceito de geração, para Mannheim (1982), significa fundamentalmente uma

localização social comum, ele desenvolve uma análise otimista em perspectivas sobre a juventude. Ele reconhece que a juventude não é nem progressista, nem conservadora à priori ou por natureza, mas que estas opções são influenciadas por forças sociais maiores que a envolve, contudo, a juventude se coloca aberta a diversos tipos de inovação, porém, ao mesmo tempo, em que é influenciada por estas forças externas, a juventude demonstra importante papel para mudar estas estruturas históricas e sociais. Entre os conceitos centrais utilizados por esse autor destacam-se “posição geracional”, “conexão geracional”, de “unidade geracional”, “conflitos geracionais”.

No Brasil, coube a Marialice Foracchi (1972; 1977), aplicar e inovar a partir das elaborações em torno da sociologia da juventude, com a análise das manifestações estudantis universitárias na década de 1960 enfatizando as dificuldades da universidade em atender às demandas dos estudantes, tendo em vista as suas condições de classes sociais, especificamente a sua origem social, majoritariamente, oriundos da classe média e com perspectivas de incorporação no mercado de trabalho liberal.

Na atualidade, especialmente no Brasil, os eixos dos estudos sobre juventude se deslocaram dos estudantes, da classe média e das universidades, para as periferias, para a cultura, para a diversidade de gênero, de raça/etnia, de orientação sexual, entre outros. Dentre as diversas dimensões da ação juvenil nos interessa nesse momento estudar os elementos que se encontra em torno do paradigma do “Protagonismo Juvenil”.

Tal paradigma acima referido, ainda é pouco desenvolvido entre as ciências sociais, foi incorporado ao “receituário” das políticas públicas de juventude a partir das agências de cooperação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1985, quando a organização realizou o Ano Internacional da Juventude. Foi assumido como método de intervenção para a definição de políticas públicas por governos locais, por empresas que desenvolvem projetos e trabalhos junto a jovens, por ONG's e pelas próprias organizações juvenis. Desse modo, permanece como um conceito pouco delineado teoricamente, e marcado por disputas de interpretação nas realidades locais e acadêmicas

Esta problemática social e esta referência sociológica, nos motivou a assumir a questão da juventude como objeto de estudos para a presente monografia. Para tal definimos estudar uma experiência concreta, ou espaço onde jovens se

encontram, tecem seus vínculos sociais, convivem e agem, com algum método, inspirados em algumas motivações e influências, convivem e aprendem, influenciam o meio onde vivem, se articulam com outros grupos.

Neste sentido, consideramos as condições necessárias para a realização da pesquisa, decidimos escolher uma organização de jovens presente em diversos países e analisar como a mesma se expressa na Região Nordeste do Brasil. Denominada AIESEC, pela sigla do nome de fundação (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) é uma organização criada em 1948 por jovens de seis países diferentes onde reunidos na Bélgica num contexto pós segunda guerra mundial, decidiram criar uma alternativa onde jovens conseguissem realizar relações de cooperação entre diversos países e culturas. Tendo em mente a problemática geral da condição juvenil nas sociedades contemporâneas, e especialmente do exercício do protagonismo juvenil, como dinamização das ações juvenis e como um conceito presente na sociologia da juventude, assumimos como pergunta de nossa problemática: **Como a Aiesec desenvolve o protagonismo juvenil, considerando a experiência concreta dos seus membros no Nordeste brasileiro?**

Considerando os próprios documentos da Aiesec, e sua ênfase na formação de lideranças juvenis, a Aiesec acredita que há quatro habilidades essenciais que um jovem pode desenvolver e assim torna-se um líder: Empoderamento de pessoas, Auto-conhecimento, Orientação para solução e ser um Cidadão do mundo. Assumimos como hipótese de trabalho que a Aiesec e suas ações possibilitam um espaço onde jovens iniciam as condições para o exercício do protagonismo juvenil, fomentando iniciativas onde tais jovens desenvolvem habilidades, capacidades e valores que formam uma presença diferenciada como agentes com forte incidência social na dinâmica social e cultural nas comunidades e grupos onde vivem, bem como influenciam nos processos de mudanças sociais mais amplas.

Definimos também como objetivos para a presente monografia: Objetivo geral – Debater o protagonismo juvenil como expressão das práticas juvenis contemporâneas e como objeto da sociologia da juventude. E como objetivos específicos: Identificar as formas que a Aiesec desenvolve o protagonismo juvenil; Discutir os elementos centrais da sociologia da juventude relacionando com uma experiência juvenil concreta.

Para testar nossa hipótese e realizar os objetivos previstos, assumimos como referência a metodologia qualitativa de pesquisa social, partindo da contribuição de Ângela Alonso (2016),

Os que preferem as metodologias qualitativas apontam a dificuldade de isolar os fenômenos sociais para analisá-los, à maneira dos cientistas naturais com seus experimentos em laboratório. O “objeto” da investigação das ciências sociais são pessoas, capazes de alterar a sua conduta na presença do observador – seja para negacear informação, seja para arrumá-la da maneira que, julgam, irá satisfazê-lo. Ao contrário das ciências naturais, que estudam fenômenos com os quais se estabelece uma relação sujeito-objeto, a relação nas ciências sociais é sujeito-sujeito: o mundo social é constituído por sujeitos ativos (e não objetos passivos): as ciências sociais estudam “objetos” que são dotados de intencionalidade e que pensam a si mesmos. (ALONSO 2016: 8)

No interior das metodologias qualitativas assumimos dois métodos complementares para captação das informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa: a Observação Participante, devido a facilidade e envolvimento participativo da pesquisadora com o movimento pesquisado, e a entrevista estruturada individual, para alcançar sujeitos que possuíam difícil acesso devido à localização geográfica de onde se encontravam.

A Observação Participante nasce de pesquisadores consagrados da antropologia, na sociologia foi marcante a experiência da Escola de Chicago, nos Estados Unidos, que valeu-se dela para estudar problemas sociais oriundos dos processos de urbanização, imigração e marginalização social. A preocupação de fundo dessa técnica é entender como regras, hábitos, padrões sociais são vivenciados cotidianamente pelos indivíduos.

Para Maria Cecília Minayo (2001),

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio (MINAYO: 2001, p. 60).

Os diversos tipos de entrevistas (estruturada, semiestruturada, individual, grupal, direta, via internet, enquetes) também são métodos consagrados na pesquisa social, a autora acima assim se refere e esse método:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo

focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.” MINAYO: 2001, p 57).

No nosso caso assumimos a especificidade da entrevista estruturada e dirigida, aplicada com indivíduos, como “meio de coleta de informações sobre determinado tema” (Idem, 57), concretamente sobre a ação desses indivíduos como participantes assíduos da Aiesec.

Quanto aos procedimentos metodológicos, assumimos a aplicação de questionário com 10 perguntas objetivas, a maioria, e outras com o espaço para as justificativas das respostas. O processo de seleção dos entrevistados foi realizado via online, ou seja, através de uma plataforma de informação “Aiesec Hub” que pertence a Aiesec foi pesquisado e selecionado os contatos que seriam enviado o questionário. O critério estabelecido foi, que os jovens tivessem pelo menos um ano na organização, para isso optou-se por escolher membros que fizessem parte da diretoria das Aiesec.

Quanto a Observação Participante, como a pesquisadora já participava da vida do movimento, foram incorporados instrumentos, como caderno de anotações, de posse da pesquisadora durante um ano, do mês de março de 2017 a fevereiro de 2018 e a própria vivencia dentro da organização.

O resultado da pesquisa que compões essa monografia está aqui distribuída em três capítulos: O que a sociologia diz sobre o agente principal da Aiesec: Os jovens; Jovens e a defesa da paz: a criação da Aiesec; Aiesec no nordeste brasileiro: uma expressão de protagonismo juvenil.

No primeiro capítulo, a temática juvenil é colocada de forma mais genérica e ampla, posteriormente abordaremos o que o principal autor da teoria sociológica da juventude, Karl Mannheim, discute sobre o tema, e por fim traremos ao debate concepções e definições contemporâneas sobre o ser jovem. Neste primeiro momento o conceito de *geração* formulado por Karl Mannheim é trazido através da leitura de alguns nomes das Ciências sociais. Ainda no primeiro capítulo sob uma perspectiva mais contemporânea, é ensaiado as primeiras formulações sobre protagonismo juvenil, incorporando a sociologia dos atores sociais de Alan Touraine, e trazendo ao debate as reflexões de Antônio Carlos Gomes da Costa acerca de protagonismo juvenil.

No segundo capítulo da pesquisa será apresentado um panorama geral sobre o universo da pesquisa, a Aiesec, desde a sua fundação até a atualidade do

contexto brasileiro. Passando pelo propósito, metas, valores, programas oferecidos, cultura e estrutura organizacional da organização. Também será assinalado a relação que a organização possui com as Nações unidas e exemplos de personalidades emblemáticas que passaram pela organização e ocupam ou ocuparam cargos de liderança de destaque na sociedade.

Na terceiro capítulo faremos um retorno ao debate do protagonismo juvenil, expondo a origem etimológica do termo. Os estudos e pesquisas de Antônio Carlos Gomes e Regina Novaes sobre o tema também serão contextualizados com o universo da pesquisa. Por fim, apresentaremos dados coletados através da entrevista realizada para este trabalho. Feito isso pretende-se fazer uma leitura interpretativa dos relatos e das respostas dos entrevistados afim de enxergar, ou não, evidencias de Protagonismo nesses jovens e como esse engajamento se manifesta de forma concreta.

Avançando para a parte conclusiva do trabalho, nos reportamos as categorias de análise discutidas ao longo da pesquisa e como elas dialogam com o objeto/sujeito pesquisado, a Aiesec. Assim como indicar a importância para as Ciências sociais da juventude como categoria de análise, e assinalando o protagonismo juvenil como uma importante contribuição para a sociedade.

Concluindo assim a com a confirmação da hipótese inicialmente levantada que considera a Aiesec como um espaço proporcionador de protagonismo juvenil através de seu discurso e prática, percebeu-se que dada a pesquisa com parte de membros da Aiesec no Nordeste, o modelo de liderança criado pela própria organização, oferece condições preparando-os e estimulando os jovens a exercerem essa capacidade e liderança criativa e inovadora pautada no princípio de paz mundial.

1 O QUE A SOCIOLOGIA DIZ SOBRE O AGENTE PRINCIPAL DA AIESEC: OS JOVENS

1.1 Primeiros registros sobre juventude e sociedade

Inicialmente trataremos a temática juvenil a partir das origens mais gerais que tem-se registradas, posteriormente abordaremos o que o principal autor da teoria sociológica da juventude, Karl Mannheim, discute sobre o tema, e por fim traremos ao debate concepções e definições contemporâneas sobre o Ser Jovem.

As primeiras categorizações que abarcam a linha entre o ainda não ser jovem, sê-lo, e não mais estar na fase juvenil, Segundo Vítor Machado (2008) (Ariés 1981, apud MACHADO, 2008) surgem quando:

(...) no século XIV, sobretudo na França, que se encontram definições da idade da vida que permaneceram inalteradas até o século XVIII. Essas definições, não correspondiam apenas a etapas biológicas da vida, mas a funções sociais expressamente definidas. Essas etapas resumem-se a três: *enfance*, *jeunesse*, *vieillesse*. (ARIES 1981, apud MACHADO, 2008, P.3,)

Nas palavras de MACHADO, (2008):

A *enfance* (infância) estava ligada a idéia de dependência. “Só se sai da infância ao se sair da dependência, ou, ao menos dos graus mais baixos da dependência” (ARIÉS, 1981, p. 42). A *jeunesse* (juventude) surge como “depositário de valores novos, capaz de reavivar uma sociedade velha e esclerosada” (ARIÉS, 1981, p. 46, 47). A *vieillesse* (velhice) surge como ancião e é logo substituído por: [...] homem de uma certa idade e por senhores ou senhoras muito bem conservados. Noção ainda burguesa, mas que tende a se tornar popular. A idéia tecnológica de conservação substitui a idéia ao mesmo tempo biológica e moral da velhice (ARIÉS, 1981, Apud Machado 2008, p. 48)

Ou seja, observa-se nitidamente que a ideia de juventude é algo construído socialmente, a partir do juízo de determinados grupos sociais. Regina Novaes (2010) traz sua compreensão acerca do tema,

Juventude é uma construção social, histórica e cultural; que ser jovem em diferentes sociedades significa deveres, direitos, sentimentos expectativas muitos diferenciadas em termos da história. A palavra juventude vem de Juventa – a Deusa Grega que considerava jovem até os 40 anos de idade, que tinha haver com o momento da força física de poder justamente contribuir mais com a sociedade, e etc.” (NOVAES 2010: 1)

Durante a Idade Média fala-se de juventude em termos de idade registrando-se como as delimitações que começavam a assumir características etárias, definidas

como: infância (de 0 a 7 anos), puberdade (de 8 a 13 anos), adolescência (de 14 a 21 anos) e juventude (de 22 a 30 anos). Importante lembrar que, mesmo nas limitações de participação da época, apenas aos 40 anos, os homens podiam participar dos cargos políticos, porque esta idade representava o fim da idade dos perigos.

Ortega y Gasset (1987), lembra que nesse período, a juventude é entendida como o vazio que recebe ideias, exemplos, práticas, costumes dos mais velhos, portanto que estes segmentos apenas executam as velhas ideias implantadas pelos adultos, afirmando assim não a sua juventude, mas princípios recebidos. É com a ascensão do capitalismo, sobretudo no final do século XIX, que surge nas classes burguesas o termo adolescência, como o resultado de uma sociedade capitalista e industrializada, com a intenção de demarcar o início da segunda infância, definindo a idade para além dos 13 anos. Para estes autores, nesse período da vida, seus sujeitos se caracterizam apenas pela busca de uma maturidade precoce, chegando a envergonhar-se de sua condição juvenil.

Segundo Sprinthall e Collins, (2003), coube a G. Stanley Hall (1907) interpretar a condição juvenil na realidade contemporânea, através de sua obra “Adolescence”, trabalho realizado entre o final do século XIX e o século XX, abordando este tema como uma fase de importância singular no desenvolvimento humano. Para tanto, Hall considerava que a emancipação e o sucesso da vida adulta seria o resultado de diversas relações constituídas no período da adolescência, enfatizando que as “sementes” boas ou más, assentem sentimentos e práticas tão marcantes para a formação do caráter e do estilo de vida das pessoas.

(...) nenhuma idade é tão sensível aos melhores e mais sábios esforços dos adultos. Não há um único solo em que as sementes, tanto as boas como as más, atinjam raízes tão profundas, cresçam de forma tão viçosa ou produzam frutos com tanta rapidez e regularidade” (HALL apud SPRINTHALL e COLLINS, 2003, p. 15).

Ou seja, os estudos da adolescência marcavam a produção teórica deste setor da sociedade até o início do século XX. Somente três ou quatro décadas após deste século, é quando os jovens passam a assumir atitudes marcantes enquanto grupo social específico no conjunto da sociedade, passa a ser então uma preocupação específica das ciências sociais.

1.2 Karl Mannheim, o Pioneiro da Sociologia da Juventude

Considerado um referencial na Sociologia da juventude, iniciaremos a exposição sociológica sobre a Juventude com o Sociólogo e filósofo Karl Mannheim. A princípio contextualizaremos brevemente as origens do pensamento do teórico, em seguida trazer a discussão sobre o conceito de *Geração* do autor, mencionar algumas problemáticas consideradas pelo Sociólogo e conceitos estabelecidos por ele.

Karl Mannheim tinha descendência judia e era Húngaro, nascido na última década do século 19, estudou filosofia e sociologia em Budapest, Berlim e Paris, e foi professor em Frankfurt e Londres. A princípio seu pensamento foi influenciado pelo Marxismo, o que posteriormente deixou de ser um fato pois abandonou em parte as ideias marxistas adquirindo enfoques do pensamento de Hegel e Comte. Apesar de ser um nome certo ao que se refere a Sociologia da Juventude, sua obra mais aclamada dentre tantas é *Ideologia e Utopia* (1929) obra a qual Mannheim foi fortemente influenciado por Karl Marx e Max Weber. Em 1928 escreve a obra *Problema das gerações*, obra a esta a qual defende seu posicionamento antipositivista e revela sua preferência Histórico-romântica alemã.

De esta manera, el problema generacional se transforma en el problema de la existencia de un tiempo interior no mensurable y que solo se puede comprender como algo puramente cualitativo”, ou seja, esse tempo interno só pode ser apreendido subjetivamente e não objetivamente. (MANNHEIM, 1927:199/516 apud WELLER 2007:4)

1.2.1 A influência de Mannheim em diversas gerações de cientistas sociais

O conceito de *Geração* é uma das principais questões nos escritos de Karl Mannheim sobre juventude. Acerca da problemática, Vitor Machado (2008) expõe em sua obra *Debate histórico e cultural do Conceito de Juventude*, o conceito de Geração como uma categoria. Onde este assinala que “A geração é uma categoria de análise que, embora não seja classe nem grupo, caracteriza-se pelo fato de

apresentar uma localização social comum, numa dimensão histórica do processo social.” (MACHADO 2008: 4)

Wivian Weller (2007) registraem seu artigo como o conceito de geração se manifesta

O tema o autor desenvolve o conceito de gerações, destacando que a posição comum daqueles nascidos em um mesmo tempo cronológico não está dada pela possibilidade de presenciarem os mesmos acontecimentos ou vivenciarem experiências semelhantes, mas, sobretudo, de processarem esses acontecimentos ou experiências de forma semelhante.” (WELLER 2007:3)

É válido trazer a leitura de Marialice Foracchi, consagrada autora da sociologia da Juventude no Brasil, Foracchi 1972 explana sua compreensão do conceito formulado por Mannheim. Tal explanação é apreendida por Vítor Machado, no qual ele registra e comenta

Para Foracchi (1972, p. 20), Mannheim entende que “os membros de uma geração estão, em virtude da similaridade de locação, igualmente expostos a uma mesma fase do processo coletivo”. (FORACCHI 1972 Apud MACHADO 2008: 4)

Na publicação do artigo, JUVENTUDE E GERAÇÃO: a relação entre presente, passado e futuro Juliana Thimóteo Nazareno Mendes menciona:

Essa similaridade de situação é definida através da especificação da estrutura na qual os grupos surgem na realidade histórico-social. Assim, os membros de uma geração compartilham experiências comuns e que por isso usufruem, juntos e contemporaneamente, os mesmos benefícios e opressões prefigurados pelo modo de inserção na vida social. (FORACCHI, 1972). Porém, não significa uma experiência igual a todos, ao contrário, a similaridade de locação se traduz pela “estratificação da experiência” (MANNHEIM, 1983). (FORACCHI 1972, MANNHEIM apud MENDES, 2011:5)

As leituras acima, referentes ao conceito de geração estão baseadas no que originalmente escreveu Mannheim: “a unidade de uma geração se constitui, essencialmente, pela locação similar de certos números de indivíduos” (MANNHEIM, 1982: 290). Em outras palavras, a ideia de geração é como pensar que grupos de pessoas estão ligados por vínculos similares, mas que ao mesmo tempo possuem vivencias particulares. Por estar no mesmo recorte temporal esses grupos desenvolvem um tipo próprio de estilo que pode incluir elementos de épocas anteriores, mas que principalmente inclui novos aspectos de comportamento e visão de mundo. Tais aspectos são fortes o suficiente para manter-se na memória dos que viveram uma determinada época, ainda que atualmente o modo de vida (geração) seja completamente diferente.

Na transição de uma geração para a outra, há o que Karl Mannheim denominou de “crise das gerações ou conflitos intergeracionais”. Conforme escreve Machado, Karl Mannheim entende essa questão como uma descontinuidade, em oposição ao pensamento funcionalista que interpreta as crises geracionais como disfunções sociais.

(...) Mannheim (1982) argumenta a crise da juventude como parte de um processo em que as gerações novas são chamadas a atuar. Para o autor, a crise da juventude se dá no momento em que o jovem procura integrar-se à vida adulta. Quando isso ocorre, o jovem choca-se com valores antagônicos entre si, confrontando-se com eles e promovendo mudanças sociais que conduzem a sociedade a circunstâncias completamente novas” (MANNHEIM, 1982 apud MACHADO, 2008:5)

As descontinuidades de acordo com Mannheim são importantes porque são a partir delas que as novas gerações serão formadas, e há a manutenção da criação de novas gerações e culturas. Dito isso, por mais que soe muito similar, descontinuidade não é o mesmo que ruptura, uma vez que as novas gerações absorvem ainda que de forma quase opostas, comportamentos que foram extraídos a partir da observação de uma geração passada, na qual a atual geração enxerga-se distinta criando assim códigos, peculiaridades e caracterizações de sua própria geração.

A compreensão do termo *geração* é importante quando pretende-se estudar o Jovem uma vez que

Na experiência da geração que os jovens se relacionam com o passado, rompendo ou dando continuidade aos valores e normas de conduta construídas pelas gerações anteriores, constituindo referenciais para a vida no presente e projetos futuros.” (MACHADO 2008:5)

Tendo em mente o termo *geração*, tem-se ainda o momento onde o jovem encara (ou não) possibilidades de participação no desenvolvimento de uma realidade diferenciada, tal momento torna-se mais analiticamente compreensível quando, “O fato relevante é que a juventude vem de fora para os conflitos de nossa moderna sociedade. E é esse fato que faz da juventude o pioneiro predestinado para qualquer mudança da sociedade” (MANNHEIM, 1966: 95).

Expostas essas reflexões de Karl Mannheim e alguns escritores que também abordaram sobre seus pensamentos acerca da juventude resta continuar o debate a respeito do sujeito principal da Aiesec no capítulo posterior, adicionando daqui por diante contextualizações entre a sociologia da juventude e o discurso da Organização. De ante mão é possível através dos referenciais bibliográficos

demonstrar que existe uma ligação entre as observações do principal teórico da Sociologia da Juventude, Karl Mannheim, com o sujeito principal da Aiesec, O jovem.

Com o propósito de colaborar para um mundo pacífico e compreendendo que o jovem é o sujeito para tal mudança, concebe-se que em alguma medida há uma coerência no intento por parte da Organização: “[...] na medida em que as sociedades desejam tomar uma nova orientação, qualquer que seja sua filosofia social e política, contarão principalmente com a cooperação da juventude” (MANNHEIM, 1966, p. 93).

1.3 Protagonismo juvenil: práticas e teorias contemporâneas

A ONU (Organização das Nações Unidas), através da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura) dedicou o ano de 1985 como o Ano Internacional da Juventude, que começou a ser preparado em 1979. Esse é o período em que se ensaiou e se consolidou o conceito de protagonismo juvenil. Vindo portando, de organismos internacionais, como um conceito vagamente definido, na década de 1990 logo se incorporou nas elaborações e práticas de organizações chamadas de “terceiro setor” que trabalham com juventudes pobre (e que compõem o chamado campo da educação não-formal, ou, simplesmente, não-escolar).

Protagonismo Juvenil enquanto conceito pouco definido, busca na sociologia de atores sociais de Alain Touraine, (1998) um ancoradouro significativo. Na atuação social, a ideia de protagonismo é a atividade do “ator social”, não apenas como a ação dos indivíduos que, sob a influência das instituições, interiorizava normas e valores sociais e desempenhava um papel atribuído pela sociedade.

Na concepção de Touraine a expressão “ator social” nomeia o indivíduo que, perseguindo interesses particulares traça objetivos e estratégias para atingir resultados, dialoga, negocia, estabelece alianças e defende seus interesses perante outros atores, realiza ainda iniciativas em benefício de si mesmo e de sua localidade ou grupo mais próximo. Assim Alain Touraine (1988) define o ator social por

(...) é o homem ou a mulher que intenta realizar objetivos pessoais em um entorno constituído por outros atores, entorno que constitui uma coletividade à qual ele sente que pertence e cuja cultura e regras de funcionamento

institucional faz suas, ainda que apenas em parte. Ou, dito com palavras mais simples, são necessários três ingredientes para produzir um ator social: objetivos pessoais, capacidade de comunicar-se e consciência de cidadania". (TOURAINE, 1998: 5)

Vinculado a esse conceito, as organizações sociais da chamada sociedade civil, ou do terceiro setor, que trabalham com jovens, passaram a adequar à nova linguagem do protagonismo juvenil. Os organismos internacionais anteriormente citados, em sua preparação e realização da conferência do Ano Internacional da Juventude, cujo tema foi "Participação, Desenvolvimento e Paz". Processo marcado pela produção de documentos, resultantes de fóruns, seminários e encontros diversos, em que foram estabelecidos programas de ação, diretrizes e medidas a serem adotadas pelos países-membros, configurando assim o campo das chamadas políticas públicas de juventude.

Neste sentido, o protagonista é apresentado como o principal dos atores sociais. Ou seja, o protagonismo juvenil consiste, em última instância, num recorte desse conceito mais geral, explicativo do social, que concebe a sociedade como o elenco dos atores sociais atuando num determinado contexto.

Para as organizações que trabalham com jovens, o conceito de protagonismo, em alguns momentos parece referir-se ao método pedagógico cuja a ênfase na atividade do educando, desloca-se do eixo da intervenção de uma posição considerada passiva, de mero beneficiário ou depositário de conhecimentos, para uma posição de participação ativa. Outras vezes, protagonismo juvenil parece designar não um método ou princípio pedagógico, mas certa capacidade intrínseca ao jovem, a de ser protagonista (ator principal) no seu próprio desenvolvimento, ou de sua localidade, ou de seu país.

No Brasil, as elaborações de Antônio Carlos Gomes da Costa (COSTA, 1999; 2000) tornou-se referência no discurso do protagonismo juvenil. "O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla."

Em publicação posterior, Costa (2007) enfatiza que seus estudos abrangem sobretudo o campo da educação, esfera privilegiada para a vida dos jovens:

No nosso caso, ou seja, no campo da educação, o termo protagonismo juvenil designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla. (...) A participação autêntica se traduz para o jovem num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se

experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida. (COSTA 2007: 10).

Para as organizações mais ligadas diretamente às lutas dos e das jovens, a ideia de protagonismo está diretamente relacionada com a ação política, constituindo-se um contínuo entre capacidades, habilidades e valores, tanto dos jovens individualmente quanto das próprias organizações. Para estas, a juventude é protagonista quando “... se aglutina em um grupo, movimento ou entidade, constrói uma identidade de si, define seus objetivos, realiza ações e reflexões coletivas, utiliza métodos democráticos e participativos, garante conquistas, provoca mudanças na realidade...” (RAMOS e BRITO 2005: 22).

Continuando essa abordagem e enfatizando a dimensão mais política da concepção de protagonismo, estes mesmo autores enfatizam

“(...) não se realiza isoladamente, faz parte de um projeto maior, um projeto social popular e democrático. Tem suas questões específicas mas, está envolvido em uma trama político-econômico-cultural que não atinge só a juventude, mas toda a população. Por isso está vinculado às lutas sociais libertárias...”. (Idem, p. 22).

Não nos parece a abordagens contraditórias, mas de ênfases diferenciadas sobre as dimensões do protagonismo juvenil. Enquanto na primeira abordagem a ênfase é na ação dos próprios jovens, a segunda valoriza a ação imediata, mas enfatiza necessariamente a relação desta ação com as lutas sociais gerais.

2 JOVENS E A DEFESA DA PAZ: A CRIAÇÃO DA AIESEC

2.1 Do cenário Pós guerra nasce uma organização juvenil

Após a segunda guerra mundial, conflito marcado pela brutal concepção de existência da suposta “superioridade racial”, em que foram cometidas as mais profundas e vergonhosas atrocidades contra alguns povos, o mundo se movia na busca de construção de formas de relacionamento que superassem essa mancha da história da humanidade, que teve nos processos de Auschwitz sua expressão mais cruel e vergonhosa. Na observação de Theodor Adorno (2008), um dos fundadores:

(...) Não consigo entender como até hoje mereceu tão pouca atenção. Justificá-la teria algo de monstruoso em vista de toda monstruosidade ocorrida. Mas a pouca consciência existente em relação a essa exigência e as questões que ela levanta provam que a monstruosidade não calou fundo nas pessoas, sintoma da persistência da possibilidade de que se repita no que depender do estado de consciência e de inconsciência das pessoas. (...) Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão. É isto que apavora.” (ADORNO: 118)

Ou seja, trata-se de um contexto em que as instituições internacionais e nacionais, os países democráticos, bem como ciências sociais, buscaram construir alternativas para que tais acontecimentos não mais voltassem a acontecer e para que a paz e a solidariedade entre os povos seja uma continua construção.

Este é o contexto que possibilitou a construção da AIESEC, sigla inicialmente utilizada como “Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales”¹, uma organização não governamental criada em 1948 por jovens de sete países que reunidos em Liège, Bélgica, decidiram em um contexto pós segunda guerra mundial, criar uma alternativa para que jovens conseguissem realizar

¹Atualmente o termo usado pela organização, é apenas o acrônimo Aiesec. Visto que há a presença de jovens estudantes de várias e diferentes áreas de estudo na Organização.

relações de cooperação entre diversos países e culturas, tendo por objetivo alcançar entendimento entre as diversas nações e suas diferentes culturas de modo a promover a paz mundial.

Entende-se o forte apelo à paz mundial como marca principal da organização que se inicia, justamente neste contexto permeado pela guerra que marcou a história da humanidade nesse período. É evidente que aqueles jovens que iniciaram a organização e os demais que lhes seguiram até a atualidade sabem das suas limitações para influenciarem e promoverem a paz mundial, mas sabem também que é necessário e fundamental, que se crie alternativas para que tal monstruosidade não se repita, e que não se rendam ao imobilismo diante de uma ameaça tão fortemente presente.

Tendo por objetivo contribuir para a paz mundial desde o seu princípio, a Aiesec assumiu para si a responsabilidade por iniciativas e realizações que promovam a “cooperação entre povos e culturas”, esta seria uma de suas principais contribuições para a promoção da paz mundial. Portanto, a partir de um princípio de que não existe uma nação superior a outra. Um caminho importante para tal verificação é que a Aiesec promove desde seus primeiros dias intercâmbios com jovens, que possibilitam as ações de cooperação, ao mesmo tempo que se possibilita vivências de outras culturas e estilos de vida entre jovens de diversas nações.



Figura 1: Quadro Institucional que expressa as propostas da Aiesec

2.2 Crescimento, novas definições e consolidação da Aiesec

A Aiesec nasceu do intercâmbio e interesse de jovens de sete países, entre estudantes de ciências econômicas e comerciais, por diversas razões rapidamente se espalhou por vários países, e por distintas áreas de conhecimentos, ou seja, por uma diversidade enorme de cursos e formações universitárias. Atualmente, a organização está presente em 127 países e territórios, assim se definindo

AIESEC é uma plataforma global para que os jovens explorem e desenvolvam seu potencial de liderança. Somos uma organização não-política, independente, sem fins lucrativos, administrada por estudantes e recém-licenciados em instituições de ensino superior. Seus membros estão interessados em questões mundiais, liderança e gerenciamento. AIESEC não discrimina com base em etnia, gênero, orientação sexual, religião ou origem nacional / social. “Desde que fomos fundados, temos envolvido e desenvolvido mais de 1.000.000 de jovens que passaram por uma experiência da AIESEC. O impacto da nossa organização pode ser visto através dos nossos ex-alunos que representam empresas, ONGs e líderes mundiais, incluindo um Prêmio Nobel da Paz, Martti Ahtisaari da Finlândia.”(AIESEC 2017: Fonte: Aiesec.Org/ Acesso em:12/11/2017)

Mais precisamente se define como uma organização apartidária e sem fins lucrativos, é considerada pela UNESCO a maior organização gerida por jovens, possui status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), é afiliada ao DPI (Departamento de Informação Pública) da ONU, e membro do ICMYO (International Coordination Meeting of Youth Organizations). A Aiesec tem por lema alcançar a paz mundial e desenvolver as potencialidades humanas. Acredita no jovem para a realização desses propósitos, e por meio de intercâmbios desenvolve liderança tanto para jovens intercambistas quanto para os seus membros. A organização desenvolve seus projetos sempre levando em consideração os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, quais sejam:



(Figura 2: Enumeração dos 17 objetivos: Erradicação da Pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Saúde e Bem-Estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, Inovação e Infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e Comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na Água; Vida terrestre; Paz, justiça e Instituições eficazes; Parcerias e meios de implementação. FONTE: <http://aiesec.org.br/>).

A Aiesec entende que para obter êxito em seu objetivo é necessário desenvolver liderança jovem, sendo assim existem quatro pontos nos quais organização trabalha

1) Empoderamento de pessoas (“Eu vou encontrar soluções para os desafios. Sou flexível e eu estou sempre pronto para assumir os riscos necessários”; 2) Auto-conhecimento, (“Eu sei no que eu sou bom, o que é importante para mim e pelo que eu sou apaixonado. Estou constantemente explorando o que eu quero alcançar na minha vida.”; 3) Orientação para solução (“Eu sou capaz de compartilhar idéias com clareza, me envolver em conversas significativas com os outros e criar espaços de colaboração que capacitam as pessoas a agir”. 2017 e ser um 4) Cidadão do mundo (“Estou ciente do que está acontecendo no mundo e tenho que fazer o meu papel para torná-lo um lugar melhor para todos”. (AIESEC BRASIL, 2017. FONTE: <http://aiesec.org.br/a-aiesec/> Acesso: 23 de agosto de 2017).



FIGURA 3: Representação do modelo de liderança da Aiesec. FONTE: <http://aiesec.org.br/a-aiesec/> Acesso 13/11/2017

Conforme o estatuto da Aiesec no Brasil (BAZI 2016), são valores da Entidade: 1. Ativar Liderança; 2. Demonstrar Integridade; 3. Viver a Diversidade; 4. Desfrutar da Participação; 5. Buscar a Excelência; e 6. Agir Sustentavelmente.



Figura 4: Ilustração dos valores da Aiesec. Artigo 4º do estatuto da Aiesec no Brasil. FONTE: <http://aiesec.org.br/a-aiesec/> Acesso em: 13/11/2017

Para indicar concretamente a vivência desse tipo de liderança e de estilo de vida possibilitado através da AIESEC, indicamos alguns dos nomes conhecidos que passaram pela instituição: Bill Clinton (ex presidente de EUA), Kofi Annan (ex secretário geral da ONU), Helmut Kohl (Chanceler Alemão), Cavaco Silva (Presidente de Portugal), Lech Valessa (Ex Presidente da Polônia), Martti Ahtisaari (prêmio Nobel da paz 2008 e ex presidente da Finlândia), passando por Uwe Doerken (Presidente e CEO de DHL Worldwide), Hans Ulrike Maerki, (Presidente IBM Europe/Africa/Middle East), Jack Wadsworth, (Membro Consultivo do Conselho de Administração de Morgan Stanley, USA) até os roqueiros Bono(U2) y Mick Jagger (Rolling stone).

Segue alguns relatos de ex membros da Aiesec: Kofi Annan (Ex-Secretário Geral da ONU) e Federico Mayor(Ex diretor geral da UNESCO)

“A ONU há muito reconheceu que a imaginação, os ideais e as energias dos homens e mulheres jovens são vitais para o desenvolvimento contínuo das sociedades em que vivem. E desde a sua criação em 1948, a AIESEC contribuiu para esse desenvolvimento, atuando como agente de mudança positiva através da educação e do intercâmbio cultural.”

“[Aiesec] é um representante efetivo dos jovens e suas aspirações para o futuro de suas comunidades. [...] Ajuda a formar cidadãos responsáveis com uma visão global”. Os seus membros estão interessados em participar ativamente, como futuros líderes no mundo. Econômico, para construir uma sociedade melhor, para ajudar a identificar e abordar questões que afetam o bem-estar das comunidades e da sociedade globais”. (AIESEC PERU, 2017. Fonte: <http://aiesec.pe/blog/>)

2.3 Estrutura organizativa, cultural e principais ações da Aiesec

A organização possui uma presidência e diretoria internacional que está ligada a diretoria nacional de cada país. Nos escritórios nacionais existem uma equipe denominada MC (Membership Committee) esta é responsável por capacitar,

treinar e fiscalizar os “LC’s”- Comitês locais. Cada LC conta com um presidente que lidera uma equipe responsável pelas áreas que o LC possui. Esta equipe local funciona como várias vices presidências (LCVP) e é chamada de EB (Executive Bord). Ao cargo dos VP’s estão as equipes que contam com os TLB’s (Team leader Bord) líderes de time, estes trabalham diretamente com os membros. A sede da Aiesec Internacional se localiza em Roterdã, nos países baixos.

A escolha de quem estará à frente dos cargos citados acima se dá através de entrevistas, assembleias e/ ou eleições com todo LC. Os eleitos ficam responsáveis por um ano pela área delegada, exceto os TLB’s que lideram os times por um semestre.

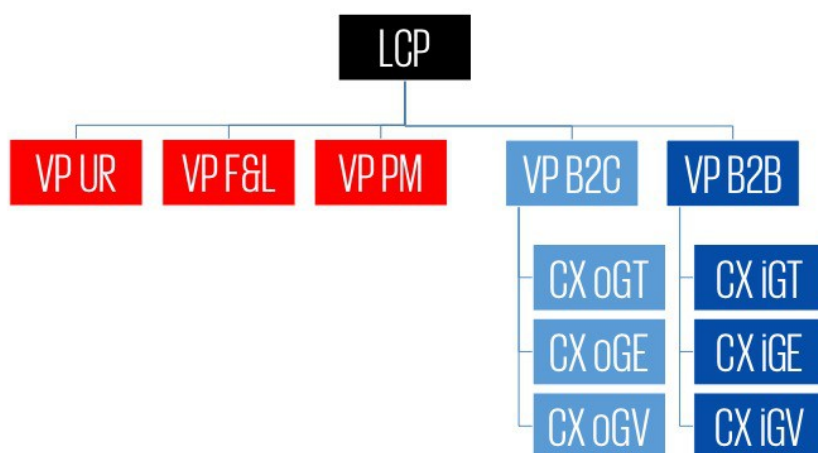


Figura 5 Estrutura AIESEC no Brasil. Fonte: Site BAZI Hub Brazil. Acesso: 12/11/2017

Quanto aos valores ou estilos culturais, um dos elementos característicos da Aiesec são os chamados Roll Call's, (Tradução livre: lista de chamada) a origem destes é incerta, mas o que a maioria afirma é que se originou em um congresso internacional, quando chamados ao invés de levantar a mão em sinal de confirmar a presença, uma determinada delegação a qual também não se sabe ao certo de que

país, fez uma coreografia, depois desse episódio, Aiesec's de outros países também passaram a fazer suas próprias coreografias. Atualmente os Roll Call's são apresentados em eventos da Aiesec, servindo para identificar, descontrair e representar a cultura de onde o LC se localiza.

Ainda sobre características peculiares da Aiesec, a organização possui uma infinidade de siglas, (o que pode aparentar códigos para quem não está dentro da organização). Essas siglas em sua maioria são na língua inglesa sendo assim funcionam, uma vez que tendo os termos convencionados um LC que se comunica com outro que está do outro lado do planeta podem saber exatamente do que estão tratando. Os gritos de guerra também são bem comuns para os membros. No geral o ambiente aieseco seja uma conferência ou simplesmente uma reunião de time partilham de uma 'cultura' bem particular.

Entre as principais ações realizadas pela instituição, destaca-se sua definição organizativa, que é gerida unicamente por jovens de 18 até 30 anos, promoção de experiências internacionais multiculturais. Um dos produtos por assim dizer, é o "Voluntário Global" (Global Volunteers), nesse programa são enviados e recebidos jovens voluntários que trabalham (em ONG's de 6 a 8 semanas) executando algum tipo de projeto alinhado a um dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Outro produto que a Aiesec disponibiliza é o "Talentos Globais" (Global Volunts) neste, o jovem intercambista tem a oportunidade de fazer um tipo de estágio profissional em outro país, este jovem recebe uma bolsa da empresa que esteja trabalhando, o intercambio dura em média 4 meses. Há ainda o "Empreendedor Global" (Global Entrepreneur) no qual os jovens atuam em startups², a duração é de 6 a 12 semanas. Para a realização de todos esses programas é pago uma taxa administrativa pelo candidato à vaga do intercambio, que serve para o funcionamento e manutenção do próprio escritório local.

Além de em alguma medida contribuir para realidade local de onde o intercambista desenvolve seu projeto, a Aiesec promete para este jovem, durante todas essas experiências, o desenvolvimento dos quatros pontos que supostamente podem despertar no jovem um espirito de liderança e protagonismo.

2 De acordo com Eric Ries (2012:24) Startup é uma empresa ou uma instituição humana que se constrói nos mais diversos ramos e que surge espontaneamente a condição de extrema incerteza, tem em sua essência a inovação para criar produtos e serviços os quais pretendem revolucionar o mercado.

Um Aieseco é antes de qualquer coisa um voluntário, é alguém que acredita no propósito da organização e trabalha em prol do objetivo da mesma. Há várias funções e cargos que um jovem pode desempenhar na organização, alguns exemplos são: análise e produção de dados; produção de conteúdo gráfico e informativo; gerir uma equipe e/ou área; vendas; palestrar; promover oficinas; preparar capacitações para outros membros; coordenar projetos; desenvolver e aplicar estratégias de marketing; recrutar novos membros entre outras práticas que podem ser desenvolvidas.

Como já citado acima, um Aieseco é alguém que dispõe parte de seu tempo para realizar uma tarefa voluntária, sendo assim não há vínculo empregatício, mas um termo de voluntariado deve ser assinado pelo jovem que se propõe participar da organização.

No Brasil, a Aiesec chegou quase quatro décadas após a sua fundação na Bélgica, foi na década de 1980, e logo expandiu-se pelo território nacional. Conforme modelo organizacional anteriormente apresentado, no país existe uma Diretoria Nacional, e conta com seus 51 comitês, sendo assim a Aiesec no Brasil é um dos mais destacados no contexto global da organização. Atualmente a sede da instituição no Brasil fica em São Paulo.

De acordo com o artigo 2º do estatuto da Aiesec no Brasil, é por objetivo social da organização

I. Promover o intercâmbio de experiências de jovens em todo o mundo; II. Promover os direitos humanos, a democracia e outros valores universais; III. Promover e divulgar o conceito de responsabilidade social e cidadania; IV. Promover o voluntariado; V. Promover direitos estabelecidos, a construção de novos direitos; VI. Contribuir com outras entidades para a consecução de atividades de excelência por meio de fomento a estudos e pesquisas, trocas de conhecimento e experiências, além desenvolvimento de tecnologias alternativas, da produção e divulgação de informações e conhecimento técnicos e científicos.

A cada 5 anos a Aiesec assim como muitas empresas, organizações e instituições, definem metas e resoluções para um futuro consciente, no ano de 2015 a Aiesec internacional estabeleceu três objetivos: “Nós somos um movimento de liderança jovem, 1- Moldamos o que fazemos de acordo com a necessidade do mundo; 2- Crescemos disruptivamente (com inovação e modernidade) e 3- Somos acessíveis a todos, em qualquer lugar.

3AIESEC NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA EXPRESSÃO DE PROTAGONISMO JUVENIL

3.1 O debate do protagonismo juvenil para a experiência da Aiesec

Iniciaremos a exposição com a origem etimológica do termo Protagonismo Juvenil, posteriormente traremos uma concepção atual do termo e em seguida traremos alguns dados coletados através da pesquisa realizada para este trabalho. Feito isso pretende-se fazer uma leitura dos relatos e das respostas dos entrevistados afim de enxergar, ou não, evidencias de Protagonismo nesses jovens.

A origem etimológica da palavra “protagonista” deriva do francês *protagoniste*, advindo do grego *prōtagōnistēs*, e que significa “aquele que combate na primeira fila; que ocupa o primeiro lugar; personagem principal” (MACHADO 1990: 447). Na tese de Regina Souza (2006) intitulada “o *discurso do protagonismo juvenil*”, a autora traz o significado do termo na língua portuguesa

Conforme Houaiss e Villar (2001), o termo grego *agōnízomai* significa “concorrer em jogos públicos, lutar, disputar o prêmio; combater” e deriva de *agōn,ōnos* ou “assembléia, reunião, assembléia para os jogos públicos; jogo, concurso, luta, combate; ação militar, batalha; luta judiciária, processo” (p. 2316). O vocábulo *agōnía* refere-se à “luta nos jogos públicos; luta em geral” (HOUAISS e VILLAR, 2001: 2316 apud SOUZA 2006: 9)

A partir do significado do termo Regina Souza assinala

Isto é, a idéia de luta (*agōnía*) e a idéia de um espaço público – onde se travam as lutas corporais ou verbais – encontram-se na formação inicial do vocábulo. Hoje em dia, os autores que escrevem sobre *protagonismo juvenil* e o definem lembrando da sua origem etimológica concorrem para uma peculiar operação discursiva: uma assepsia da palavra, em que permanece a idéia de espaço público – e, portanto, de política –, porém de um espaço público transformado em cenário, em que não existe luta (*agōnia*) e em que os lutadores são substituídos pelos atores sociais. Assim, o *jovem protagonista* é invariavelmente lembrado como o “ator principal” no cenário público, posição de destaque que supõe algum tipo de ação política. Contudo, uma ação política despida da luta e transformada em *atuação* social. (HOUAISS e VILLAR, 2001: 2316 apud SOUZA 2006: 9)

No Brasil um nome que destaca-se quanto a sistematização de maneira prática e pedagógica foi o educador Antônio Carlos Gomes da Costa (2007), por Protagonismo Juvenil o mesmo entende que:

O Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. (COSTA 2007: 10)

A compreensão de Antônio Carlos Gomes da Costa acerca de Protagonismo juvenil ajusta-se muito bem ao contexto da Aiesec. Um dos pontos de liderança da organização (Ser orientado a solução) é em outras, o que o autor fala acima sobre estar envolvidos com a resolução de problemas reais. Outra questão são as palavras, “iniciativa, liberdade e compromisso”, são possíveis enxergar todas elas presente na atuação da Aiesec. Iniciativa, porque trata-se de um espaço feito somente por jovens, ou seja toda e qualquer iniciativa vinda da Aiesec é proveniente de uma mente jovem. Liberdade, apesar de ter parceiros a Aiesec é uma organização independente. Compromisso, a organização lida com muitas demandas que exigem responsabilidade e comprometido, são itens importantes quando pretende-se agir com Integridade (um dos valores da Aiesec).

Outra analogia que é possível elaborar entre a fala de Antônio Carlos Gomes da Costa e a realidade Aiesec, é quando o autor aponta que o protagonismo juvenil, o qual se manifesta através da participação, promove alguns adjetivos:

A participação autêntica se traduz para o jovem num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida. (COSTA 2007: 10)

É possível então observar uma similaridade nas ideias colocadas acima e outro elemento do modelo de liderança da Aiesec, desenvolvimento do “autoconhecimento”.

Na Aiesec o protagonismo juvenil manifesta-se à medida que os jovens membros estão a trabalhar em prol de “algo maior”, algo que tem a ver com o mundo e ao mesmo tempo com eles mesmos. Ou seja, tomar para si a responsabilidade de trabalhar para o desenvolvimento de uma comunidade primeiramente local, e que também é global. Adota-se uma posição de destaque em uma espécie de luta, fator este que o próprio sujeito depare-se com limitações existentes na busca por seu objetivo, entretanto o faz de igual modo.

A propósito dessa reflexão, Mannheim contribui com sua narrativa ao afirmar o papel pioneiro e portanto também protagonista inerente ao jovem: “O fato relevante é que a juventude vem de fora para os conflitos de nossa moderna sociedade. E é esse fato que faz da juventude o pioneiro predestinado para qualquer mudança da sociedade” (MANNHEIM 1966:95 apud MACHADO 2008: 6)

Para esta pesquisa foi aplicado uma entrevista semiestruturada constituída por 10 perguntas, onde os sujeitos da pesquisa foram de 20 membros da Aiesec distribuídos no Nordeste do Brasil. Os membros tinham faixa etária entre 20 e 23 anos, universitários e haviam ingressado na Aiesec a pelo menos 1 ano. O questionário foi enviado e respondido virtualmente por todos os participantes da pesquisa.

Como os sujeitos do trabalho da pesquisa vivem em Estados diferentes, tal fator foi limitante ao desenvolvimento da pesquisa, para superar isto foi definido o contato com os mesmos por via eletrônica. O critério para a seleção dos participantes foi ser membro há um tempo considerável do corpo executivo da Aiesec de seu Estado no ano corrente da presente pesquisa. Sendo assim, houve a participação de pelo menos 3 representantes de cada Estado do nordeste, somando ao escritório de Campina Grande, (que juntamente a João Pessoa formam os dois escritórios presentes no Estado da Paraíba).

3.2. Compromisso social dos participantes da Aiesec no Nordeste brasileiro

A Aiesec promove uma atmosfera de solidariedade e compromisso, de modo a difundir os Direitos Humanos. Sendo assim, foi perguntado através de entrevista, a uma curta parcela de membros da Aiesec do nordeste, algumas questões acerca do envolvimento em outras atividades e engajamento com outros setores da sociedade. Abaixo encontra-se um gráfico que permite observar tal participação com a comunidade qual pertencem.

Você participa de alguma atividade comunitária e ou algum trabalho voluntário em sua cidade?

Responderam: 16 Ignoraram: 0

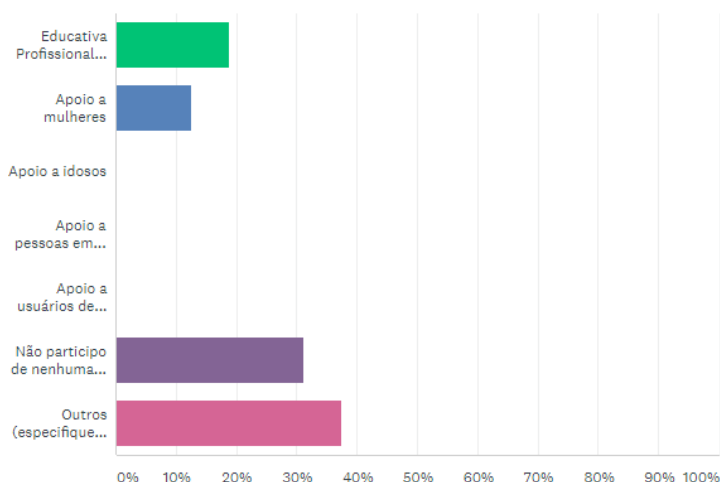


Figura 6: Gráfico extraído do questionário aplicado virtualmente através do link: <https://bit.ly/2o0dOgv>

A maioria jovens entrevistados também estavam ligados a atividades voluntárias de promoção a educação profissional, e bem como ao apoio de mulheres e pessoas com deficiências físicas. Ainda que por limitações metodologias, a amostra que contempla uma parcela muito resumida da 'membrosia da aiesec no nordeste', revela que há um número significativo de jovens atuando em esferas sociais, por influência da organização ou por até mesmo vínculo anterior à entrada na Aiesec.

A Aiesec define-se por uma plataforma de desenvolvimento, apesar de ser um trabalho voluntário, ao definir-se assim como um espaço propulsor de muitas possibilidades, a pergunta se os membros também participam de outras atividades de cunho coletivo e social, torna-se importante para apurar até que ponto há esse

engajamento e participação na sociedade por parte dos membros de tal plataforma de desenvolvimento. A respeito disso pode-se ler através de um relato de um dos entrevistados a seguinte afirmativa: “(..) eu pude formar equipes, ser parte de um time, falar sobre este (sic) temas importantes para a juventude, me engajar mais em causas sociais.”

Um compromisso que a Aiesec possui é ser também uma colaboradora da ONU no alcance dos Objetivos sustentáveis de desenvolvimento (ODS), sendo assim também foi perguntado aos membros da organização com quais objetivos havia maior identificação e quais ações práticas eles realizavam a fim de colocar a ODS em prática.

Você se identifica com algum objetivo? se sim, que ações você desenvolve afim de colaborar para colocá-los em prática? (cite pelo menos duas ações)

Responderam: 13 Ignoraram: 3

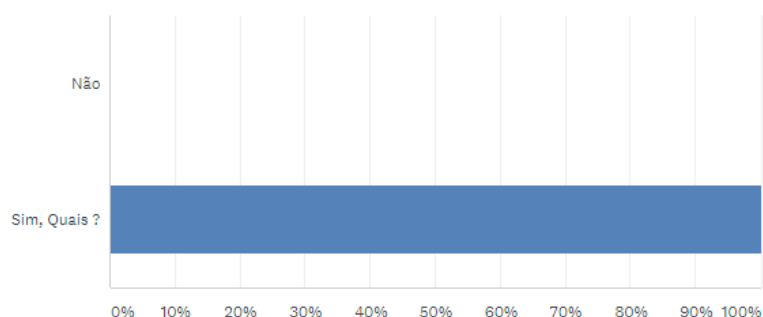


Figura 7: Gráfico extraído do questionário aplicado virtualmente através do link: <https://bit.ly/2o0dOgv>

Dentre as respostas, a maioria das metas da ODS foram mencionadas aquelas que mais há identificação pelos membros, as mais recorrentes foram as ODS 4, 5 e 10, respectivamente (Educação de qualidade, Igualdade de Gênero e Redução das desigualdades). Quanto a ações práticas comentadas pelos entrevistados para a implementação desses objetivos, foram citadas a criação de uma startup, de participação em palestras temáticas, e o exercício da profissão de professor.

A Aiesec acredita que a maneira de obter a Paz é formando líderes para o mundo, estes serão capazes de conduzir eficazmente as demandas necessárias do planeta. Sendo esse o seu discurso, foi perguntado aos entrevistados se a experiência na e com a organização proporcionou a “Liderança Jovem”.

“Sim, dentro da Aiesec aprendi a me conhecer melhor, entender várias coisas pelo mundo, entender as diferenças e as igualdades. Aprendi a ser muito mais voltada a solução que focar nos problemas, vi como o mundo é pequeno e que tudo é possível, aprendi a querer ser a diferença que o mundo precisa, quero ser parte da mudança e fazer outras pessoas entrarem no nosso movimento que é fazer do mundo um lugar melhor.”

Observa-se na fala acima a presença de outros elementos fundamentais no discurso e objetivos da organização, tais como a questão do autoconhecimento, a cidadania global, e o foco em resolução de problemas. Conforme o relato citado, observa-se uma experiência positiva e coerente com a proposta da organização.

O foco no jovem como chave para transformação social por parte da Aiesec justifica-se também se pela possibilidade de deste sujeito está em uma fase de probabilidade de tempo de vida, e sendo ele mesmo que possivelmente irá vivenciar o futuro independente de como seja. No relato anterior observa-se o que Mannheim chama de agente revitalizador, na medida que há a afirmação: “quero ser parte da mudança...”.

Na medida em que existe o desejo de adotar uma nova orientação, isso terá de fazer-se através da juventude. As gerações mais velhas ou intermediárias podem ser capazes de prever a natureza das mudanças futuras e sua imaginação criadora pode ser empregada para formular novas políticas; mas a nova vida será vivida apenas pelas gerações mais jovens. Estas viverão os novos valores que os velhos professam somente em teoria. Sendo assim, a função da juventude é a de um agente revitalizador. Trata-se de uma espécie de reserva que se revela apenas se tal revitalização for desejada” (1976, p. 92-93). (MANNHEIN 1976 apud WELLER2007: 14)

Como mencionado acima, os adultos e as gerações anteriores podem sim colaborar com mudanças no futuro, mas somente quando os jovens decidem atuar como peças principais do cenário presente, é o que potencial futuro transformado pode ser considerado. Essa percepção de responsabilidade é não somente uma questão de expectativa externa (pelos mais velhos) colocada sobre o jovem, mas é também para os sujeitos da pesquisa um tema que os próprios declaram se tratar de uma consciência inerente a sua condição de jovem, fazendo-os assumirem a responsabilidade enquanto “protagonistas revitalizadores”.

Essa ideia está presente nos relatos de um dos entrevistados para esse trabalho de pesquisa: “(...) a AIESEC me fez aprender o qual importante é estar envolvida e atuante no mundo, o quanto, nos jovens, temos o poder de mudar nossa realidade é que é nossa responsabilidade fazer um futuro melhor.”

No artigo em que aborda sobre a juventude e suas identidades Gilselene Garcia Guimarães (2008), faz a leitura de inúmeros autores e registra o que eles tem a contribuir com o debate da juventude.

Refletindo com Bourdieu (1983), evidencia-se a importância dada às questões do presente com o objetivo de se construir o futuro. Segundo o autor, “(...) os jovens se definem como tendo futuro, como definindo o futuro” (1983, p. 119). Normalmente, atribui-se aos jovens a grande tarefa de ser responsável por ações conscientes do presente em virtude de um desenvolvimento satisfatório na qualidade de vida do futuro. (GUIMARAES 2008: 6)

O trabalho é voluntário é uma atividade não remunerada financeiramente e que em muitos aspectos exige dedicação na sua execução, dito isto, é significativo examinar se os membros entrevistados conseguem perceber se a sua entrega a organização alcança resultados.

Sobre as Qualidades de liderança formuladas pela AIESEC, conforme sua experiência na organização, você pode afirmar que conseguiu desenvolver-las ?

Responderam: 13 Ignoraram: 3

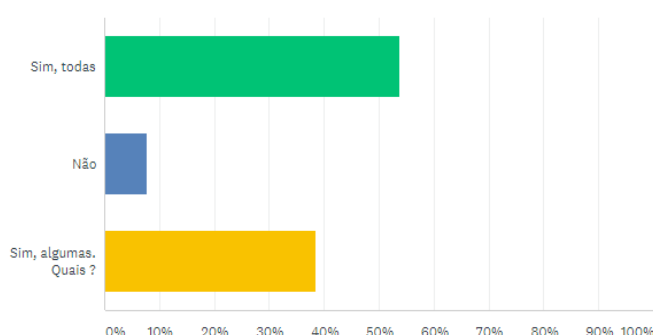


Figura 8: Gráfico extraído do questionário aplicado virtualmente através do link: <https://bit.ly/2o0dOgv>

0dOgv

No gráfico acima, dos 13 respondentes apenas 1 apontou que conseguiu desenvolver as características de liderança da Aiesec. Dado o recorte da pesquisa constituída por limitado quantitativo de participantes em detrimento ao vasto número de membros da organização, é possível observar tendo os gráficos como base que discurso e prática de desenvolvimento de liderança jovem é uma realidade legítima.

Você consegue perceber que seu trabalho e engajamento na organização consegue alcançar os objetivos principais da AIESEC (Busca por paz mundial e desenvolvimento das potencialidades humanas) ?

Responderam: 13 Ignoraram: 3

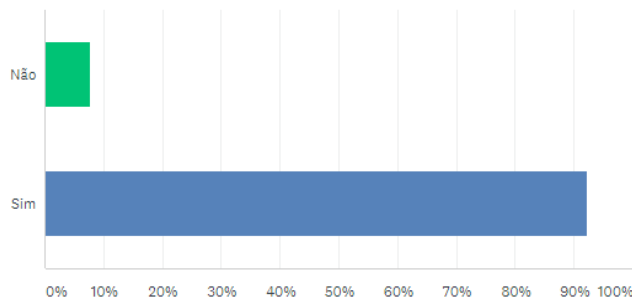


Figura 9: Gráfico extraído do questionário aplicado virtualmente através do link: <https://bit.ly/2o0dOgv>.

Dos 13 respondentes apenas 1 afirmou que não percebe seu trabalho enquanto um instrumento de colaboração pela paz mundial e desenvolvimento dos potenciais humanos. Sobre essa questão vale salientar que a meta que a organização almeja trata-se de algo ambicioso, até mesmo utópico, diante de tantos desafios e problemas globais que afetam inúmeras pessoas; é curioso notar o que talvez possamos chamar desse “senso positivo” acerca da realidade e principalmente do futuro. Talvez para esses jovens a questão de pôr-se em uma posição de protagonista é trabalhar em prol de algo, além de sobretudo acreditar no motivo pelo qual se move, e assim ter motivos para continuar o movimento.

Há uma obra famosa do pintor e professor pernambucano Cicero Dias denominada “*Eu vi o mundo... e ele começava em Recife*”, a frase que nomeia a tela é um dos lemas da Aiesec em Recife. Ou seja, o jovem líder assume a responsabilidade de transformar a realidade da sua cidade, constituindo-se um protagonista de sua realidade local, todavia sem deixar de pensar a nível global dos problemas e demandas mundiais. Porque cada comunidade ou agrupamento de pessoas que se encontre no menor espaço geográfico que seja faz parte do mundo. Por isso que esse jovem protagonista pra além de preocupar-se e agir em prol de pautas universais ele/a volta-se principalmente para acontecimentos ao seu redor.

Como já mencionado a Aiesec é uma plataforma de desenvolvimento, um espaço que assegura situações desafiadoras que forjarão e exigirão em muitas circunstâncias empoderar outras pessoas e sentir-se empoderado para agir.

Uma questão de suma importância que vale deixar registrado é que, como explicitado no primeiro capítulo, a Aiesec é uma organização apartidária, mas o

prefixo “a” não significa que haja negação da política como um elemento fundamental para a vida em sociedade. Tampouco há o desestímulo da participação ativa e consciente dos membros no que se refere a política. O fato de ser apartidária faz somente alusão ao fato de que a organização não está filiada a nenhum tipo de partido ou ideologia política, apesar de agir e de posicionar-se politicamente diante de várias questões quando necessário. A organização é composta de pessoas e as pessoas estão fazendo, boa ou má, política o tempo todo, são também as mesmas pessoas que se posicionam, e executam tomadas de decisões e aderem ou não ideologias políticas.

O parágrafo anterior é importante uma vez que adianta e evita uma problemática que Regina Souza levanta em sua tese intitulada “Discurso do protagonismo juvenil”, a de ser “o jovem” ou “a juventude”, em muitas instancias e movimentos contemporâneos, como uma nova forma de fazer política, um envolvimento instrumental e utilitário nos espaços públicos, a participação em alguma esfera política apenas para conseguir uma mudança que de fato pode ser válida no sentido de necessitar de uma solução, mas que utiliza o discurso do protagonismo juvenil simplesmente para atrair, e convencer o jovem que sua participação na política se dá apenas por que demandas na sociedade (principalmente em locais como comunidade carentes, onde geralmente há a falta de assistência do estado) que precisam ser consertadas ou realizadas. Segue as palavras de Regina Souza:

Numa palavra, a tese que este trabalho pretende defender é a de que o discurso atual prescreve à juventude uma “nova forma” de política, que ocorre mediante a atividade/*atuação* individual e que contribui para a integração dos jovens. O apelo ao *protagonismo* ou à posição principal presta-se, sobretudo, para motivar os jovens à integração. (SOUZA 2006:15)

O objetivo é trazer as conclusões da autora não meramente para opor-se a mesma, mas sim devido a sua importância quanto a pesquisa no campo do protagonismo juvenil. Visto que o presente trabalho trata do assunto a ressalva é feita tão somente para deixar claro que, como defendido ao longo do trabalho a Aiesec com discurso de liderança jovem parece promover protagonismo juvenil, e por razões que já foram mencionadas não se enquadra no argumento de Regina Souza concluiu em sua tese. Fica então estabelecendo um tipo distinto de Protagonismo Juvenil executado pela Aiesec, que pode sim ser encontrado em

outros mecanismos de ajuntamento juvenil mas que ainda assim confere peculiaridade a organização. Portando a nível de esclarecimento o tipo de protagonismo juvenil encontrado na Aiesec não é compatível com o discurso de protagonismo encontrado pela autora em suas pesquisas.

A “busca do espaço público” nos dias de hoje é realizada por intermédio do modelo de política em foco neste trabalho e que o *protagonismo juvenil* prescreve para a juventude. Essa, portanto, é a hipótese central do trabalho: a de que as atividades realizadas, especialmente pelas ONGs sob o mote do *protagonismo juvenil*, pretendem oferecer à juventude um certo modelo de ação política. O argumento é o de que a alternativa de participação prescrita pelo *protagonismo* tem, contudo, o efeito, não de promover a política, mas de anulá-la. (SOUZA 2006:12)

Concluindo a discursão, como parceira das Nações Unidas, com o compromisso de apoiar e trabalhar em prol dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, a Aiesec também defende a meta 16: “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, intento que só pode ser alcançado se houver participação efetiva e honesta na política, não só por parte dos representantes e/ou governantes mas da sociedade como todo. Sendo assim a fala da Aiesec sobre liderança jovem de acordo com o que foi refletido até o momento é compatível com Protagonismo juvenil, e este, tem haver sim com trabalhar voluntariamente porque acredita que mudanças podem ocorrer na sociedade, e é esse mesmo discurso que não anula, senão fortalece a política como peça fundamental em qualquer sociedade.

Além da busca pela paz, a Aiesec também é sobre desenvolvimento de potencial humano, por se tratar de jovens que em sua grande maioria estão na universidade adquirindo conhecimentos e habilidades, a Aiesec significa para seus membros um espaço onde o aprendizado recebido na sala de aula pode ser expandido na prática.

Quando questionado aos jovens das aiesec’s no Nordeste sobre a influência da organização sobre sua vida acadêmica, a grande maioria respondeu que vivenciar dentro da organização circunstancias que exigiam e desenvolviam questões como gerenciamento (de tempo, pessoas, situações), vendas, finanças e legalidades, oratória, entre outros, contribuíram significativamente para sua formação.

A AIESEC te proporcionou ferramentas para melhorar ou ativar habilidades, tarefas, responsabilidades em sua vida acadêmica ?

Responderam: 13 Ignoraram: 3

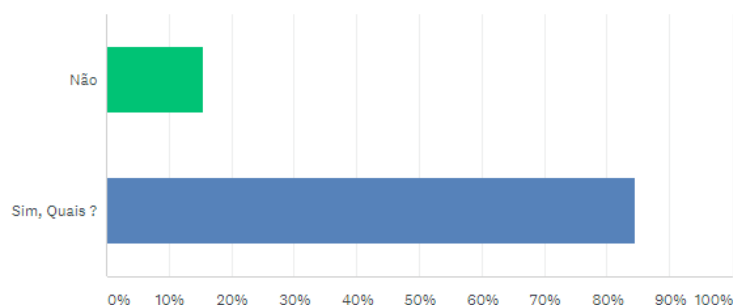


Figura 10: Gráfico extraído do questionário aplicado virtualmente através do link: <https://bit.ly/2o0dOgv>

Ainda em relação a essa questão de potencialidades humanas, agora sobre o ponto de vista profissional, também foi perguntado aos participantes da entrevista como a experiência na organização causou interferências positivas na esfera em sua profissional.

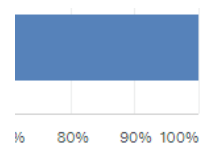


Figura 11: Gráfico extraído do questionário aplicado virtualmente através do link: <https://bit.ly/2o0dOgv>

Como é possível observar no gráfico acima a experiência vivida na organização garantiu a obtenção de benefícios para a jornada profissional dos jovens aiesecos no nordeste. O estímulo e aprendizagem de idiomas como espanhol e inglês, habilidade logística para organizar eventos em níveis locais e nacionais, Relações internacionais, saber como comporta-se e sentir-se seguro em uma entrevista ou um ambiente onde é preciso expor sua opinião- Comunicação e Oratória, Recursos Humanos, Gerenciamento de equipes, Marketing, Manejo de

ferramentas como Excel e network. Foram recursos apontados pelos jovens como elementos proporcionados pela experiência na Aiesec que somaram a trajetória profissional.

Sobre Potencialidades Humanas, a aiesec não entende somente o âmbito acadêmico e profissional, mas sim todas as capacidades que o homem e a mulher pode realizar, seja ela artística, científica, filosófica, esportiva entre inúmeras que há. Como ficou registrado na carta das Nações Unidas através da Assembleia Geral da ONU —50ª Sessão o “Programa de Ação Mundial para a Juventude até o Ano 2000 e Além”:

- Reconhecendo que os jovens de todos os países são recursos humanos importantes para o desenvolvimento, bem como agentes fundamentais de mudança social, desenvolvimento econômico e inovação tecnológica,
- Tendo em mente que as maneiras como os desafios e os potenciais dos jovens são tratados pelas políticas públicas influenciarão as condições sociais e econômicas atuais, assim como o bem-estar e os meios de vida das futuras gerações

Também ficou registrado na Assembleia Geral da ONU, sessão 20ª “Declaração sobre a Promoção entre os Jovens dos Ideais de Paz, Respeito Mútuo e Compreensão entre os Povos”:

- Tendo em mente, ainda, que nesta época de grandes conquistas científicas, tecnológicas e culturais o entusiasmo e as habilidades criativas da juventude devem ser devotados à evolução material e espiritual de todos os povos.

3.4 As categorias analíticas na interpretação da ação da Aiesec

Não está equivocado pensar na Aiesec e o primeiro pensamento a vir a cabeça ser os jovens, a organização que é feita por jovens estabeleceu-se assim desde sua criação e mantém-se deste modo até a atualidade. Os jovens são o público alvo, trata-se de apostar no jovem e em seu potencial de transformar a si e o meio que vive. Portanto a Juventude é para Aiesec quem pode, se quiser, (a pesar das limitações postas pelas estruturas dominantes de poder e tudo mais que torna a sociedade mais complexa) o indivíduo que se apropria dos temas de liderança e age na sociedade em um movimento de transformação.

Como a questão etária não pode ser deixada de lado, pois o que é convencionalizado na maioria das sociedades modernas que ser jovem é também estar

dentro de uma faixa etária específica, é preciso levar em conta que as Juventudes atuais em determinada época já não serão consideradas jovens. Sendo assim as Gerações são como mandatos estratégicos para a Aiesec, no sentido que os anos passam e não será apenas com o engajamento de uma única Geração (leia-se 15 anos) que a organização alcançará seu objetivo. Ou seja, é necessário um caminho de incessante de continuo trabalho em prol de sociedades e um planeta pacífico e consciente.

Ao longo do trabalho foi possível observar que a conceituação do termo Protagonismo juvenil incide com a realidade e o contexto da Aiesec no Nordeste, assim ficou demonstrado quando observamos que a questão da participação ativa na sociedade que é um fator primordial para o protagonismo juvenil, é notável nos membros da Aiesec. Também encontra-se evidências de que a organização oportuniza protagonismo para seus membros ao passo que se compromete quanto a resolução dos problemas que ocorrem na sociedade produzindo um senso de iniciativa responsável nos jovens.

Ao mencionar o termo Juventude é necessário não esquecer-se que apesar somente é possível ter 15 a 29 anos uma vez na vida, existem uma diversidade e pluralidade de juventudes imensas, portanto há muitos modos de vida juvenis, as diferenças podem dar-se devido a raça, credo, região, sexo, ao contexto político, classe, econômico, cultura. “O que a história e a análise sociológica demonstram é que, o que existe efetivamente, são grupos juvenis múltiplos e diversos, não uma única juventude concreta (REZENDE 1989 apud GROPPPO 2004: 12).

Apesar de não ser o objetivo do trabalho debruçar-se profundamente no mundo das Juventudes, é importante salientar essa não homogeneidade dessa categoria social. Dito isso a Aiesec enxerga o jovem como ator coletivo, alguém que age, que se movimenta e transforma, o jovem é quem dá sentido as ações da Aiesec, seja nos variados intercâmbios ou no trabalho como membro da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito brasileiro das Ciências Sociais a temática do Protagonismo Juvenil é importante, visto que ao falarmos de juventude tratamos de uma categoria social com grande expressão numérica. Um quarto da população brasileira é composta por jovens, ou seja, de acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010 o Brasil possuía 51,3 milhões de jovens. Para além dessa presença numérica as populações juvenis são sujeitos estratégicos para direcionamentos do presente e visão e construção do futuro das nações. Conforme Foracchi (1965:302), a juventude: "é, ao mesmo tempo, uma fase de vida, uma força social renovadora e um estilo de existência" é ainda uma "força dinamizadora do sistema social [...] que envolve, também, um estilo próprio de existência e de realização do destino pessoal".

A juventude já foi por muito tempo sinônimo de preocupação e problemas, com uma forte associação a delinquência e irresponsabilidade, muito desse comportamento inconsequente visto em uma parcela dos jovens, deve-se a falta de políticas públicas direcionadas a determinados jovens que viviam em situação de risco, e a questões econômicas que acarretam em alto desemprego para a população jovem. Portanto compreender as juventudes é fundamental para as sociedades, são esses indivíduos em sua individualidade e/ou através da adesão de grupos onde expressão coletividade, que movimentarão as estruturas sociais, e deixarão as marcas na história.

Conforme escreve Antônio Carlos Gomes da Costa, a sociedade e democracia é beneficiada quando é estimulado e criado espaços onde os jovens podem exercer essa capacidade protagonista. "A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens é uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu utilizar da maneira devida." (COSTA 2007:10)

É importante deixar claro que a Aiesec acredita no jovem como sendo esse indivíduo que possui essa aptidão para ser protagonista. Isso não é o mesmo que afirmar que o jovem é o único personagem na construção de uma realidade

diferente, como o próprio termo traduz: protagonista é a figura que encabeça, ou que possui papel principal em determinada circunstância, o que evidencia que há sim outras pessoas envolvidas na situação, mas que efetuam papéis diferentes. Portanto o discurso de protagonismo juvenil encontrado na Aiesec é que o jovem pode ocupar espaços de decisão, bem como está à frente de atitudes e debates que transformem os vários âmbitos da sociedade.

Através da pesquisa aqui realizada foi possível identificar o desejo e a ação de uma dentre tantas organização juvenis, aqui representada por uma pequena amostra de jovens na Aiesec no nordeste brasileiro, que baseada em um propósito prossegue em nível global, executando o projeto pelo qual acredita: colaborar para alcançar a paz mundial e o desenvolver das capacidades humanas, através de liderança jovem. O ousado objetivo da Aiesec não pode ser considerado algo superficial ou descolado da realidade, quanto mais guerras, violência, perigo, destruição do planeta e das pessoas, aí torna-se mais forte a ambição da Aiesec.

Para a compreensão do universo da pesquisa (membros da Aiesec no Nordeste) foi essencial a compreensão de conceitos como: gerações e juventude, protagonismo e participação, atores coletivos e individualidades juvenis. Esses foram importantes na elaboração do trabalho na medida que possibilitou refletir sobre a inquietação, aspiração, engajamento e propósito dos jovens na Aiesec.

A respeito da metodologia, foi assumido a aplicação de questionário com 10 perguntas objetivas, a maioria, e outras com o espaço para as justificativas das respostas. O processo foi realizado via online, ou seja, através de uma plataforma de informação “Aiesec Hub” que pertence a Aiesec, foi pesquisado e selecionado os contatos a quais seriam enviados o questionário. O critério estabelecido foi, que os jovens tivessem pelo menos um ano na organização, para isso optou-se por escolher membros que fizessem parte da diretoria das Aiesec. Posteriormente foi enviado um e-mail para cerca de 20 contatos com a solicitação se os mesmos desejariam participar da pesquisa, a reação foi positiva e houve o retorno de quase 100 % dos jovens que queriam colaborar com a pesquisa respondendo o questionário.

Já certa que poderia enviar os questionários, assim fiz, aos poucos foram chegando as respostas, ao final 16 pessoas responderam o questionário. Ciente das limitações essa foi a técnica adotada pelo fato que os sujeitos da pesquisa estavam em diferentes estados do nordeste. Além da aplicação do questionário, a pesquisa

valeu-se também da observação participante da pesquisadora, visto que a mesma também fazia parte da organização.

A princípio o objetivo da pesquisa era identificar as formas que a Aiesec desenvolvia protagonismo juvenil. Ao longo da pesquisa foi evidenciado que o procedimento da organização para ativar protagonismo juvenil é baseado em um modelo próprio de liderança. Sendo assim uma pequena amostra de jovens aiesecos de todos os estados do nordeste brasileiro demonstraram através do questionário que a experiência na organização proporcionou liderança jovem. O ponto de partida do projeto para o presente trabalho foi que a Aiesec por meio das quatro categorias do modelo de liderança (empoderamento de pessoas; auto-conhecimento; orientação para solução e cidadania Global) emitiria protagonismo juvenil ao alcançar o seu objetivo de desenvolver jovens líderes.

A hipótese da pesquisa confirma-se e tem por embasamento principal a análise das respostas do questionário aplicado e a participação da pesquisadora como observador participante. Foi possível identificar os elementos de liderança, desenvolvimento e engajamento social na fala dos respondentes da pesquisa. Protagonismo Juvenil pode dar-se de diversos modos, a forma que a Aiesec escolheu é capacitando seus membros para realizar intercâmbios interculturais proporcionando para demais jovens a oportunidade de também serem protagonistas em diversos países através de projetos conectados a problemas mundiais.

É honesto afirmar que durante a leitura da pesquisa alguns questionamentos podem ter sido deixados em segundo plano e não encarados propositalmente, como exposto no parágrafo acima o objetivo na investigação trazida ao texto é identificar se a Aiesec e os escritórios do Nordeste poderiam ser reconhecidos como promotores de Protagonismo juvenil. Fica a partir daqui encaminhamentos de questões que podem ser estudadas mais adiante. Entre estas questões destacam-se: o forte apelo às capacidades, às habilidades e aos valores individuais para o exercício das lideranças dos aiesecos (Eu vou encontrar soluções, eu sei no que eu sou bom, eu sou capaz de compartilhar ideias com clareza, estou ciente...), que, embora não se perceba tal apelo nas práticas concretas da Aiesec, ainda se encontra em suas formulações, conforme apresentadas no segundo capítulo.

Na experiência por nós observada, e constatada através das respostas às entrevistas, nos permite afirmar que na Aiesec se desenvolve um tipo de protagonismo juvenil marcado pelo desenvolvimento de habilidades e capacidades

das pessoas para sua vida pessoal e profissional, e para melhoria da realidade onde os aiesecos estão presentes e atuantes. Mas também pela apropriação e vivência de valores e princípios, baseados na cooperação e na solidariedade, que evidencia um modo de viver no mundo, distintos dos valores egoístas e competitivos, ou seja, que se distancia do risco ao apelo de habilidades e valores individuais anteriormente tratados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

_____. *Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo*. Entrevista. Salvador: texto mimeo. 2007.

ALONSO, Ângela. *Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução*. In: ABDAL, Alexandre et al (org's). *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo*. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP:2016.

COSTA, A.C.G. *O adolescente como protagonista*. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento. Brasília, DF: v.1, ago. 1999.

GROPOO, L. *Dialética das juventudes modernas e contemporâneas* (Dialectics of modern and contemporary youths). Revista de Educação do Cogeime, ano 13 – nº 25 – Dezembro/2004.

GUIMARÃES, G. G. *Revisitando as origens do termo juventude: a diversidade que caracteriza a identidade*. Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Rio de Janeiro, 2008, 14. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/revisitando-origens-do-termo_juventude-diversidade-que-caracteriza-identidade>. Acesso em: 18 de junho de 2018

MACHADO, V. *O conceito de juventude: uma discussão histórico-cultural dos Primórdios aos dias de hoje*. Revistauniversitas, 2008. Disponível em: <revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/download/107/89> Acesso em: 20 de junho de 2018

MENDES, J. *Juventude e Geração: a relação entre presente, passado e futuro* São Luiz do Maranhão, 2011. Disponível em: >http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTOES_DE_GENERO_ETNIA_E_GERACAO/JUVENTUDE_E_GERACAO_A_RELACAO_ENTRE_PRESENTE_PASSADO_E_FUTURO.pdf> Acesso em: 15 de julho de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOVAES, Regina. Em torno da linha histórica da Juventude e os desafios que estão sendo colocados, e dentro disso nos percebemos enquanto rede e quais os nossos desafios. Entrevista concedida ao I Seminário de Conselheiros e Gestores Municipais de Juventude de PE, Mesa de abertura do Seminário: Os Desafios para a Constituição de um Sistema de Políticas Públicas de Juventude.

ORTEGA Y GASSET, José. "Juventude". In: *A Rebelião das Massas*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. p. 239 – 248.

RAMOS, Nerize L. e BRITO, P.A.B. *Uma Metodologia do Protagonismo Juvenil: lições da história*. In: RAMOS, Nerize L. e BRITO, P.A.B. *Curso para Lideranças Juvenis do Nordeste Brasileiro – 2º Módulo*. Recife: EQUIP, 2005.

SOUZA, Regina. *O discurso do protagonismo juvenil*. São Paulo, 2006. 351 f. Tese de doutorado (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SPRINTHALL, Norman A. e COLLINS, W. Andrews. *Psicologia do Adolescente*. 04-1994 Ed. Fundação Calouste Gulbenkian: 1994

THEODOR. W. Adornno. *Educação e Emancipação*. Tradução Wolfgang Leo Maar. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2008.

TOURAINÉ, A. *Juventud y democracia en Chile*. Revista Última Década. Centro de Investigación y Difusión Poblacional de Achupallas (CIDPA). Viña Del Mar, Chile, n.8, 1998. Disponível em: <<http://www.cidpa.cl>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

SPRINTHALL, Norman A.; COLLINS, Andrews. *Uma abordagem desenvolvimentista*. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 747p.

WELLER, Vivian. Karl Mannheim: *Um Pioneiro Da Sociologia Da Juventude*. Brasília, 2007.

SPRINTHALL, Norman A.; COLLINS, Andrews. *Uma abordagem desenvolvimentista*. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 747p.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos participantes da pesquisa

1. Você participa de alguma atividade comunitária e ou algum trabalho voluntário em sua cidade?

Educativa Profissionalizante

Apoio a mulheres

Apoio a idosos

Apoio a pessoas em situação de rua

Apoio a usuários de drogas

Não participo de nenhuma atividades voluntárias em minha cidade

Outros (especifique qual atividade)

2. Você conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU- ODS ?

Sim, todos

Não

Sim, alguns (quais)

3. Você se identifica com algum objetivo? se sim, que ações você desenvolve afim de colaborar para colocá-los em prática? (Cite pelo menos duas ações)

Não

Sim, Quais?

4. Qual seu grau de envolvimento com o movimento estudantil de sua universidade?

Participo de assembleias e eleições, mas não sou membro do DA ou DCE

Sou membro do DA e ou DCE

Nenhum

5. A AIESEC te proporcionou ferramentas para melhorar ou ativar habilidades, tarefas, responsabilidades em sua vida pessoal?

Não

Sim, Quais

6. A AIESEC te proporcionou ferramentas para melhorar ou ativar habilidades, tarefas, responsabilidades em sua vida acadêmica?

Não

Sim, Quais?

7. A AIESEC te proporcionou ou proporciona ganhos quanto a conhecimentos adquiridos que ajudaram em seu desempenho profissional?

Não

Sim, Quais

8. A AIESEC te proporcionou Liderança Jovem? Se sim conte um pouco sobre sua experiência.

Não

Sim, fala um pouco sobre a experiência...

9. Você consegue perceber que seu trabalho e engajamento na organização consegue alcançar os objetivos principais da AIESEC (Busca por par mundial e desenvolvimento das potencialidades humanas)?

Não

Sim

10. Sobre as Qualidades de liderança formuladas pela AIESEC, conforme sua experiência na organização, você pode afirmar que conseguiu desenvolvê-las?

Sim, todas

Não

Sim, algumas. Quais?